



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 27/09/2018

Caderno/Link: A2

Assunto: 35 anos e Romeu Ítalo Ripoli ainda é presente

35 anos e Romeu Ítalo Ripoli ainda é presente

Marco Lorenzo C. Ripoli

Filho de imigrantes italianos, Romeu Ítalo Ripoli nasceu em Piracicaba, no dia 21/11/1916. Após grande esforço da família, graduou-se, em 1940, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP). Na universidade, atuou pela construção da sede própria do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz, que só se concretizou em 1963. Em 1943, publicou o livro "Quarenta Anos de Glórias", narrando a história da Associação Atlética Acadêmica Luiz de Queiroz, entre 1903 e 1943.

Foi um dos responsáveis pela introdução do bicho da seda no Oeste do Estado de São Paulo, quando trabalhava no serviço estadual de agricultura. Ainda nos anos 40, coordenou a construção das arquibancadas do estádio do XV de Novembro de Piracicaba. Em 1950, lançou no mercado imobiliário um dos primeiros bairros residenciais de alto padrão do interior de São Paulo e o primeiro asfalto da cidade, em terras da antiga fazenda do Pedro Rico, tendo como

sócio empreendedor o comendador Mário Dedini, seu padrinho.

Visionário, Ripoli sentiu o impacto que teria a chegada da televisão ao Brasil. Com recursos próprios instalou uma torre de TV na cidade, para retransmitir os programas da TV Tupi. Foi a primeira retransmissora de canal televisivo da América Latina, que captava os sinais da ex-Rede Tupi de São Paulo.

Em 1954, montou uma comissão para construir o ginásio coberto "Waldemar Blatkauskas", para que Piracicaba pudesse receber os Jogos Abertos do Interior, em 1955. Coordenou, ainda, a arrecadação de fundos para a construção da maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba. Foi vereador nos mandatos de 1948-1951, 1952-1955, 1956-1959, 1969-1972.

Destacou-se muito como presidente do XV de Piracicaba durante 17 anos, entre 1959 e 1966 e entre 1973 e 1983. Em 1964, levou o XV em excursão pela Europa e pela Ásia. Naquela época, o Brasil já era bicampeão mundial e apenas o Santos

Com recursos próprios instalou uma torre de TV na cidade, a primeira na América Latina, para retransmitir os programas da TV Tupi

e o Botafogo faziam esse tipo de viagem. O time jogou na Suécia, na Polônia, na Alemanha, na Dinamarca e, no auge da Guerra Fria, nas então repúblicas soviéticas da Rússia, Moldávia, Ucrânia, Casaquistão e Usbequistão.

Em 1976, o XV foi vice-campeão do Campeonato Paulista de Futebol, maior título do time até a presente data e o primeiro clube do interior paulista a atingir tal classificação. Nesse mesmo ano, extremamente popular, Ripoli foi candidato a prefeito. Carismático, Ripoli envolveu-se em diversas disputas com a Federação Paulista de Futebol (FPF), sempre buscando trazer benefícios para os clubes do interior de

São Paulo. Conhecido por sua grande inteligência, por falar vários idiomas e pela caracterização que fazia do caipira interiorano, Ripoli era fumante inveterado. Sempre enrolando seu cigarro de palha, fazia tipo nos jornais e nos programas esportivos da TV, onde aparecia com frequência, criticando juizes e dirigentes da (FPF). Foi o mentor intelectual e o agregador dos clubes do interior paulista que levaram a FPF a ter, pela primeira vez na história, um presidente do interior.

Vítima de câncer no pulmão, faleceu no dia 28/10/1983, pouco antes de seu 67º aniversário e do XV sagrar-se campeão da segunda divisão, voltando à elite do futebol paulista. Deixou quatro filhos: Tomaz Caetano Cannavam Ripoli (1947-2013), Elizabeth Cannavam Ripoli (1952), Antonio Roberto de Godoi e Edson Diehl Ripoli (1964). Por onde quer que eu vá, escuto suas histórias.

Marco Lorenzo Cunali Ripoli, engenheiro agrônomo e empresário, é neto de Romeu Ítalo Ripoli

